



Perspectivas Económicas da CPLP
—
Diversificação e Financiamento das Economias

Carlos Costa Pina

Porto, 31/5/2016



1. Portugal: Procura interna...



Quadro 1 • Projeções do Banco de Portugal: 2016-2018 | Taxa de variação anual, em percentagem

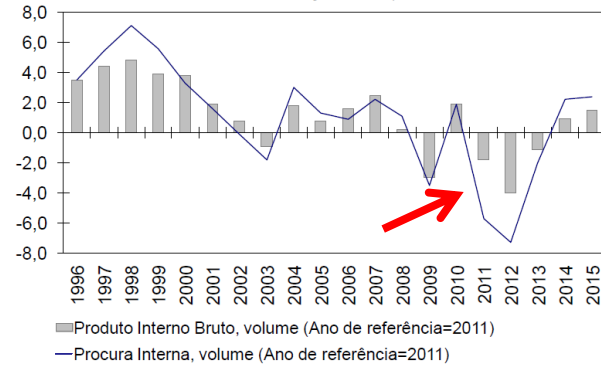
	Pesos 2015	Projeção março 2016			BE dezembro 2015			
		2015	2016 ^m	2017 ^m	2018 ^m	2015 ^m	2016 ^m	2017 ^m
Produto interno bruto	100,0	1,5	1,5	1,7	1,6	1,6	1,7	1,8
Consumo privado	65,9	2,6	1,8	1,9	1,3	2,7	1,8	1,7
Consumo público	18,2	0,8	1,1	0,4	0,6	0,1	0,3	0,1
Formação bruta de capital fixo	15,0	3,7	0,7	4,5	4,5	4,8	4,1	6,1
Procura interna	99,2	2,4	1,4	2,0	1,7	2,4	1,8	2,1
Exportações	40,3	5,1	2,2	5,1	4,8	5,3	3,3	5,1
Importações	39,5	7,3	2,1	5,6	4,9	7,3	3,6	5,6
Contributo para o crescimento do PIB líquido de importações (em p.p.) ^(a)								
Procura interna		1,1	0,9	0,8	0,7	1,1	0,9	0,9
Exportações		0,4	0,6	0,9	0,9	0,4	0,8	0,9
Balança corrente e de capital (% PIB)		1,7	2,9	2,3	2,3	2,4	2,5	2,3
Balança de bens e serviços (% PIB)		1,7	2,6	2,1	2,0	1,6	1,7	1,3
Índice harmonizado de preços no consumidor		0,5	0,5	1,4	1,6	0,6	1,1	1,6

Fontes: INE e Banco de Portugal.
 Notas: (p) - projetado, p.p. - pontos percentuais. Para cada agregado apresenta-se a projeção correspondente ao valor mais provável condicional ao conjunto de hipóteses consideradas.
 (a) Os agregados da procura em termos líquidos de importações são obtidos deslizando uma estimativa das importações necessárias para satisfazer cada componente. O cálculo dos conteúdos importados foi feito com base em informação relativa ao ano de 2005. Para mais informações, ver a caixa "O papel da procura interna e das exportações para a evolução da atividade económica em Portugal", Boletim Económico de Junho de 2014.

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Volume (ano de referência=2011)

Taxa de variação anual, %



Un.: 10⁶ euros

Ano	Procura interna	Exportações de bens (FOB) e serviços	Importações de bens (FOB) e serviços	Procura externa líquida	PIB a preços de mercado
	Domestic demand	Exports of goods (FOB) and services	Imports of goods (FOB) and services	External balance	GDP at market prices
	9=1+5	10	11	12=10-11	13=9+12
1995	94.714,3	23.831,3	29.508,3	-5.677,0	89.037,3
1996	101.064,1	25.047,3	31.760,0	-6.712,7	94.351,4
1997	110.541,9	27.785,2	35.970,2	-8.185,0	102.356,9
1998	121.595,9	30.432,5	40.643,2	-10.210,7	111.385,2
1999	132.021,2	31.670,7	44.052,7	-12.382,0	119.639,2
2000	142.651,1	36.215,8	50.400,6	-14.184,8	128.466,3
2001	149.703,8	37.249,3	51.125,6	-13.876,2	135.827,5
2002	154.427,0	38.432,8	50.228,4	-11.795,5	142.631,4
2003	156.294,1	39.099,8	49.235,7	-10.135,9	146.158,3
2004	164.918,6	41.527,9	54.105,0	-12.577,1	152.371,6
2005	173.095,2	42.414,6	56.857,2	-14.442,6	158.652,6
2006	179.945,6	49.736,7	63.433,8	-13.697,1	166.248,7
2007	188.876,2	54.405,1	67.813,6	-13.408,5	175.467,7
2008	196.246,1	55.674,6	73.048,1	-17.373,5	178.872,6
2009	187.590,7	47.512,6	59.655,1	-12.142,5	175.448,2
2010	193.529,5	53.750,9	67.350,6	-13.599,7	179.929,8
2011	183.708,6	60.409,9	67.951,9	-7.542,1	176.166,6
2012	169.253,1	63.503,8	64.359,0	-855,2	168.398,0
2013	168.558,1	67.283,9	65.572,7	1.711,2	170.269,3
2014Pe	172.792,6	69.454,9	68.801,3	653,6	173.416,2
2015Pe	177.946,0	72.337,3	70.904,3	1.432,9	179.378,9

Composição da variação em volume do PIB

	Taxa de variação homóloga (%)				
	4ºT 14	1ºT 15	2ºT 15	3ºT 15	4ºT 15
Procura Interna	1,7	1,8	3,7	2,1	2,1
Exportações (FOB)	5,6	7,1	7,1	4,0	2,3
Importações (FOB)	8,5	7,3	12,5	5,4	4,3
PIB	0,6	1,7	1,5	1,4	1,3

Contributos para a variação homóloga do PIB (p.p.)

	4ºT 14	1ºT 15	2ºT 15	3ºT 15	4ºT 15
Procura Interna	1,7	1,9	3,8	2,1	2,1
Procura Ext. Líq. ¹	-1,1	-0,2	-2,2	-0,7	-0,9
PIB	0,6	1,7	1,5	1,4	1,3

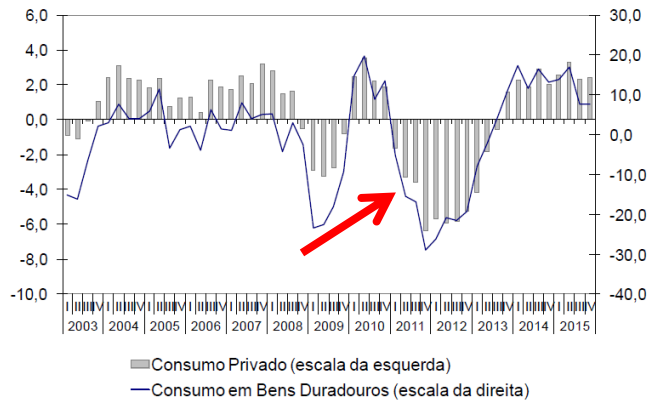
¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Consumo Privado das Famílias Residentes

Volume (Ano de referência=2011)

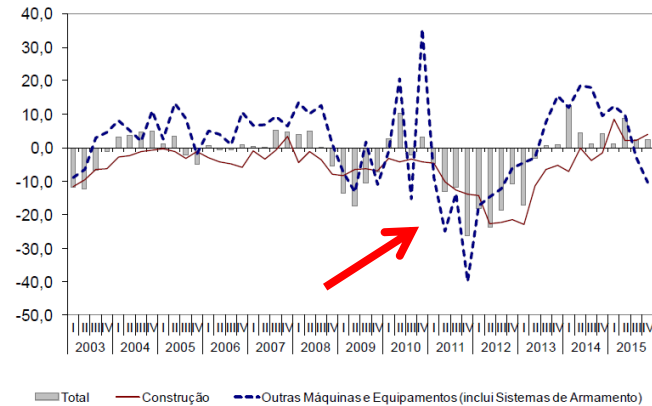
Taxa de variação homóloga, %



Investimento

Volume (Ano de referência=2011)

Taxa de variação homóloga, %

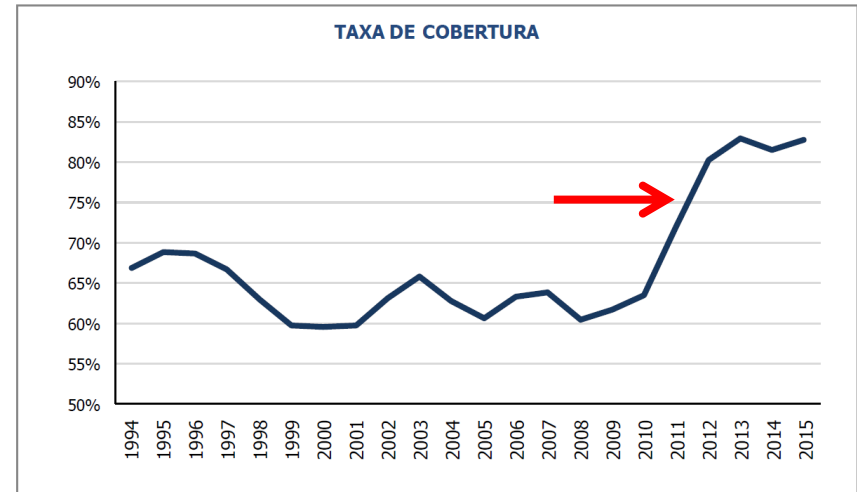
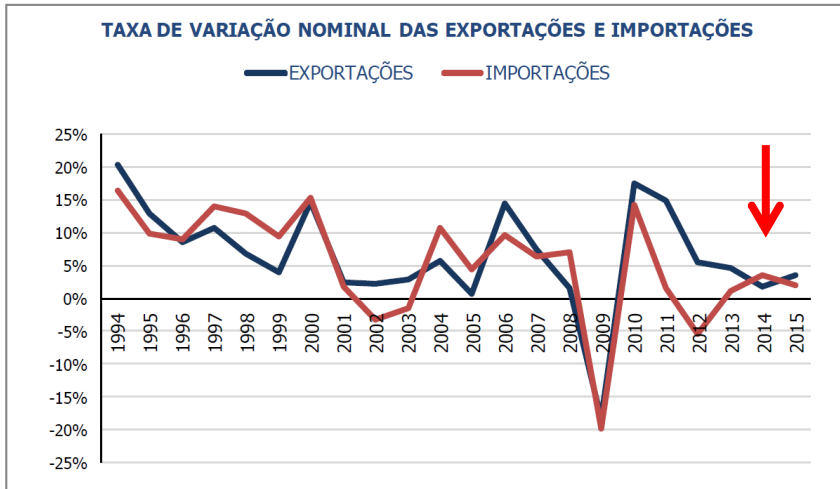


Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado
	Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2005	102 105,6	33 456,8	37 532,8	173 095,2	42 414,6	56 857,2	158 652,6
2006	107 303,3	34 016,9	38 625,6	179 945,8	49 736,7	63 433,8	166 248,7
2007	113 712,7	34 680,8	40 482,7	188 876,2	54 405,1	67 813,6	175 467,7
2008	118 490,2	35 602,9	42 153,1	196 246,1	55 674,6	73 048,1	178 872,6
2009	113 509,0	37 603,6	36 478,1	187 590,7	47 512,6	59 655,1	175 448,2
2010	118 329,1	37 270,0	37 930,5	193 529,5	53 750,9	67 350,6	179 929,8
2011	115 961,1	34 983,4	32 764,2	183 708,6	60 409,9	67 951,9	176 166,6
2012	111 610,1	31 176,8	26 466,2	169 253,1	63 503,8	64 359,0	168 398,0
2013	111 143,7	32 500,6	24 913,8	168 558,1	67 283,9	65 572,7	170 269,3
2014	114 360,3	32 165,4	26 266,9	172 792,6	69 454,9	68 801,3	173 446,2
2015	118 186,9	32 588,6	27 157,3	177 932,8	72 296,5	70 819,7	179 409,6



ANO	INTERNACIONAL					
	Exportações (FOB)		Importações (CIF)		Saldo (Milhões de euros)	Taxa de cobertura (%)
	Milhões de euros	Taxa variação (%)	Milhões de euros	Taxa variação (%)		
2006	35 640.5	14.5	56 294.6	9.6	-20 654.2	63.3
2007	38 294.1	7.4	59 926.5	6.5	-21 632.5	63.9
2008	38 847.3	1.4	64 193.9	7.1	-25 346.5	60.5
2009	31 696.8	- 18.4	51 378.5	- 20.0	-19 681.7	61.7
2010	37 267.9	17.6	58 647.4	14.1	-21 379.5	63.5
2011	42 828.0	14.9	59 551.4	1.5	-16 723.4	71.9
2012	45 213.0	5.6	56 374.1	- 5.3	-11 161.1	80.2
2013	47 302.9	4.6	57 012.8	1.1	-9 709.9	83.0
2014	48 104.6	1.7	58 976.4	3.4	-10 871.8	81.6
2015	49 815.9	3.6	60 117.9	1.9	-10 302.0	82.9

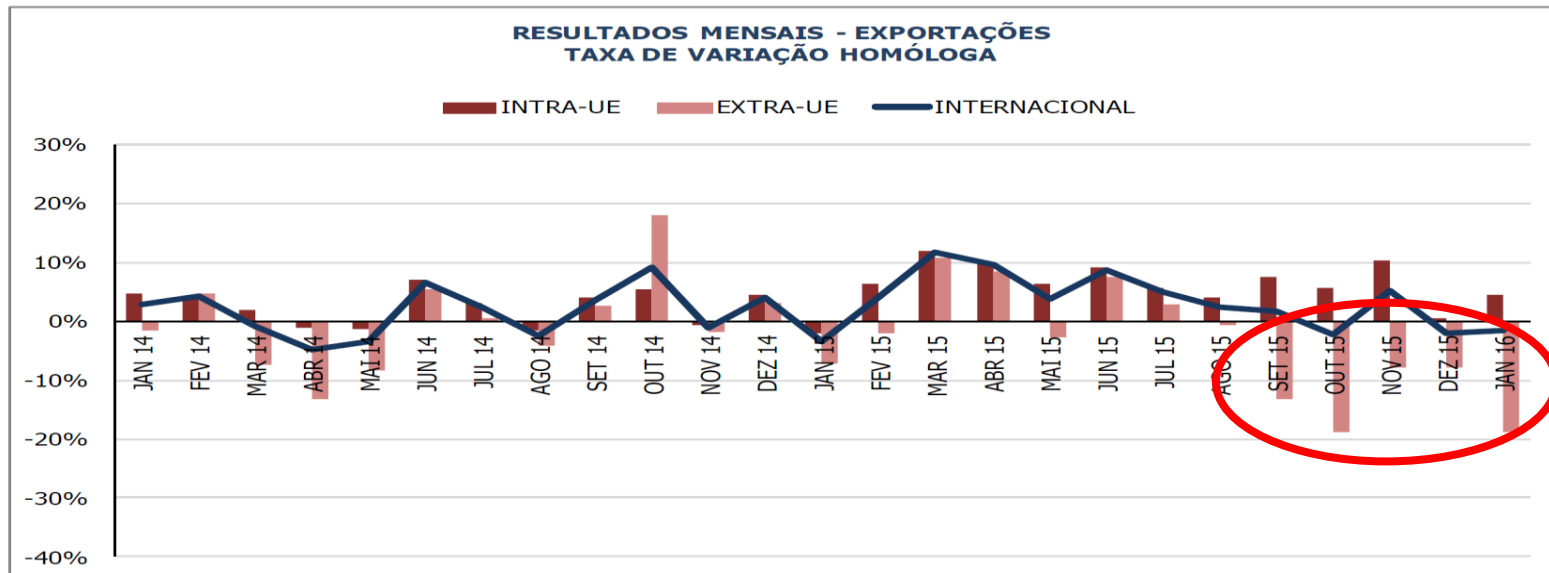
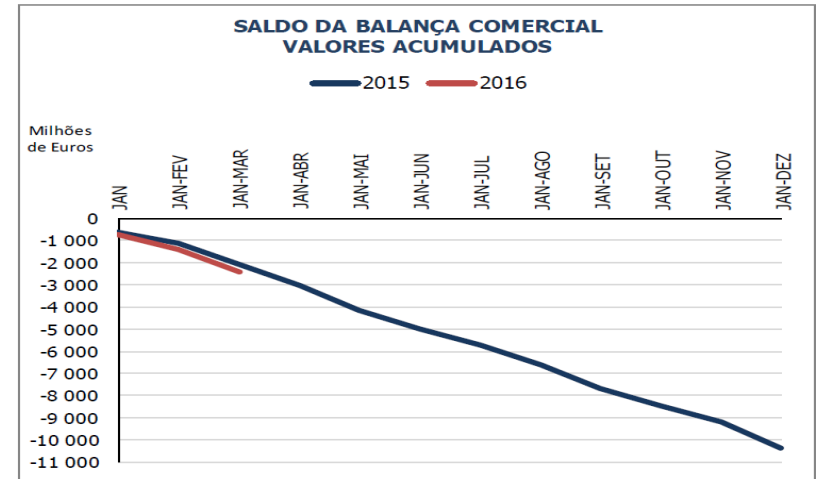
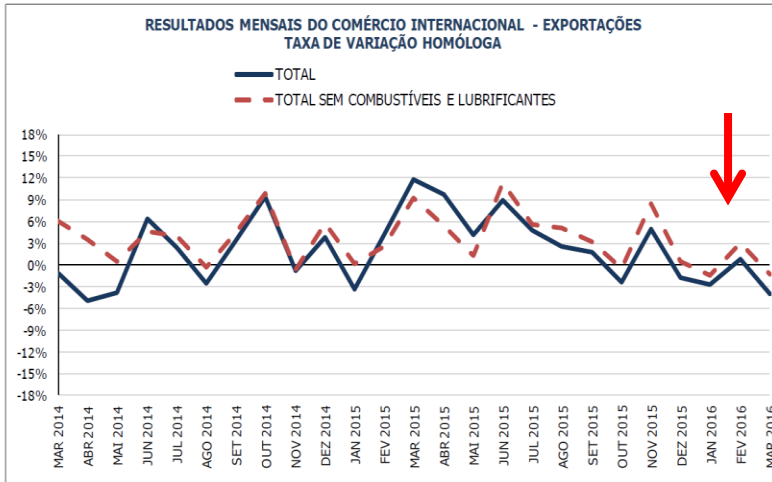


Gráfico 25 – Estrutura empresarial por tipo de empresa em 2013

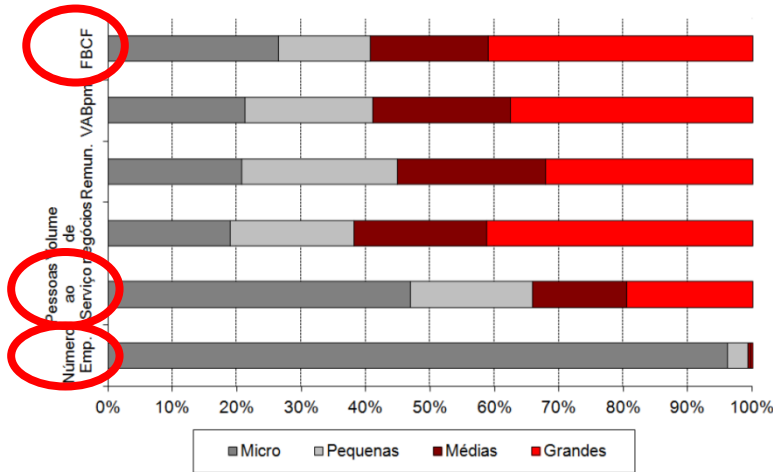
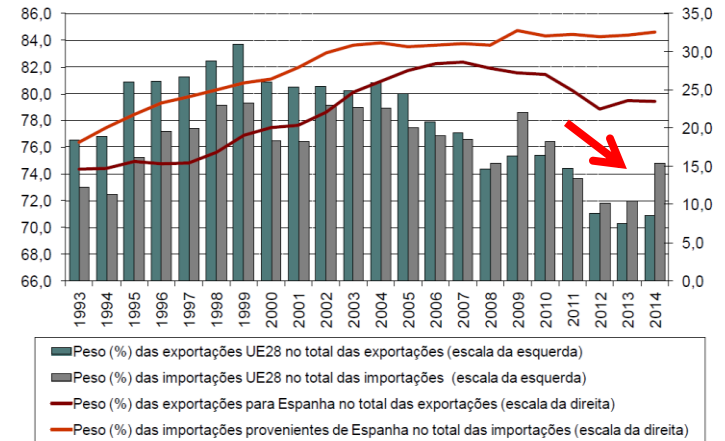
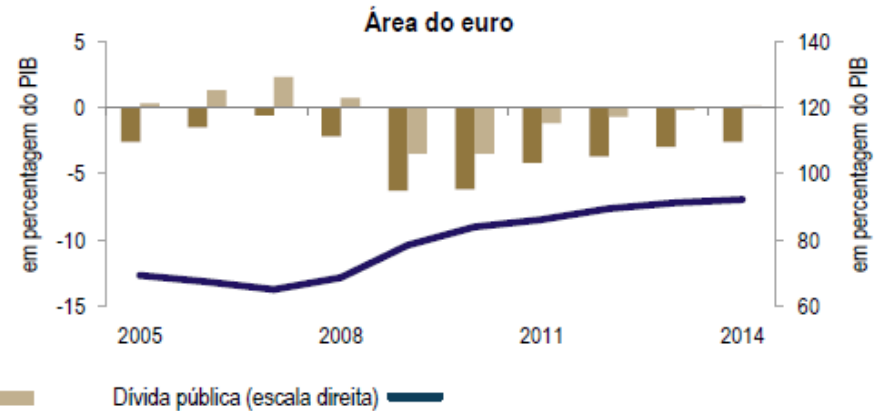
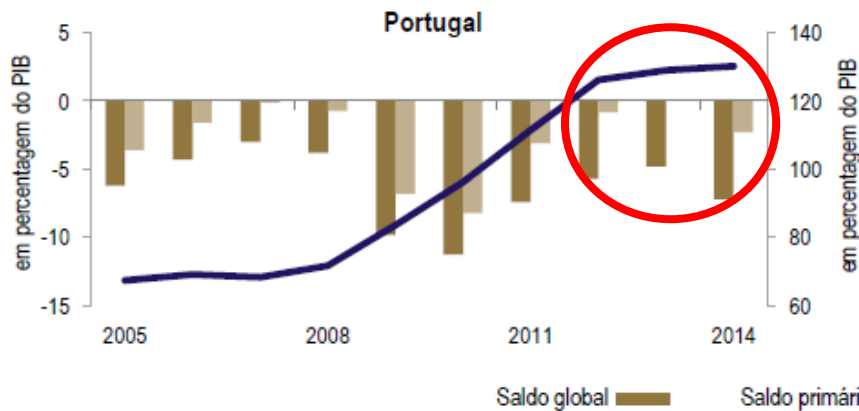
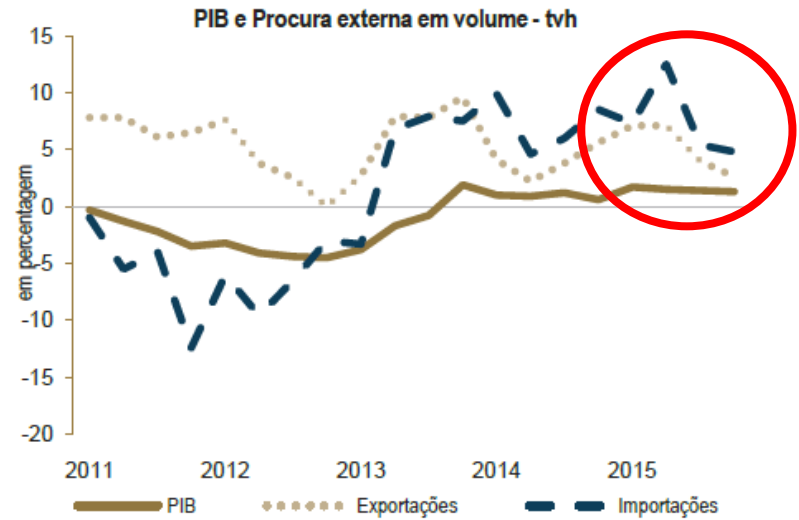
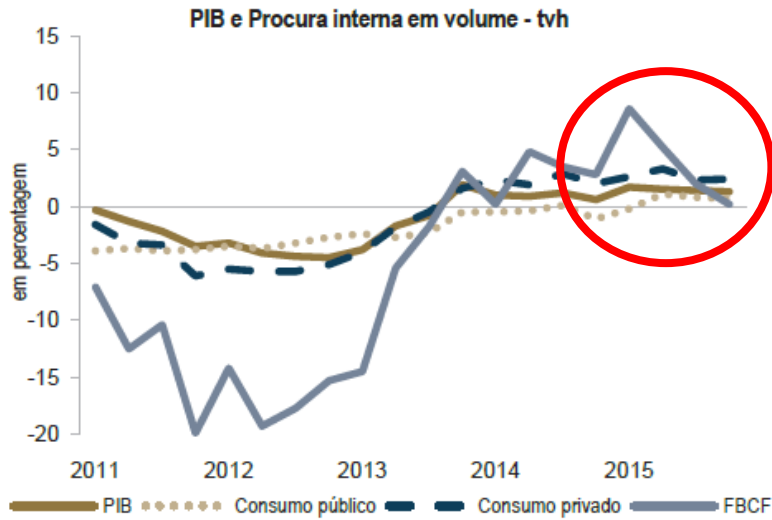


Gráfico 27 – Indicadores de Comércio Internacional (%)



RESULTADOS MENSAIS - EXPORTAÇÕES												
MÊS	INTERNACIONAL				INTRA-UE				EXTRA-UE			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
	2014	2015	Homóloga	Mensal	2014	2015	Homóloga	Mensal	2014	2015	Homóloga	Mensal
TOTAL	48 105	49 816			34 099	36 235			14 006	13 580		
JANEIRO	3 920	3 788	-3.4	2.4	2 868	2 812	-2.0	10.4	1 052	976	-7.2	-15.2
FEVEREIRO	3 817	3 973	4.1	4.9	2 761	2 938	6.4	4.5	1 056	1 034	-2.0	6.0
MARÇO	3 948	4 408	11.7	11.0	2 843	3 183	12.0	8.4	1 105	1 224	10.8	18.4
ABRIL	3 887	4 258	9.5	-3.4	2 805	3 085	10.0	-3.1	1 082	1 173	8.4	-4.2
MAIO	4 097	4 251	3.8	-0.2	2 927	3 115	6.4	1.0	1 170	1 136	-2.9	-3.1
JUNHO	4 192	4 555	8.7	7.1	3 003	3 278	9.1	5.2	1 189	1 277	7.4	12.4
JULHO	4 481	4 696	4.8	3.1	3 197	3 377	5.6	3.0	1 283	1 320	2.8	3.3
AGOSTO	3 239	3 319	2.5	-29.3	2 181	2 267	3.9	-32.9	1 058	1 052	-0.6	-20.3
SETEMBRO	4 076	4 140	1.6	24.7	2 897	3 117	7.6	37.5	1 179	1 023	-13.3	-2.8
OUTUBRO	4 631	4 521	-2.4	9.2	3 121	3 298	5.7	5.8	1 509	1 224	-18.9	19.7
NOVEMBRO	4 118	4 313	4.7	-4.6	2 946	3 231	9.7	-2.0	1 172	1 081	-7.7	-11.6
DEZEMBRO	3 699	3 594	-2.8	-16.7	2 547	2 533	-0.5	-21.6	1 151	1 061	-7.9	-1.9

4. Conjuntura macro e finanças públicas



5. Nível de endividamento...

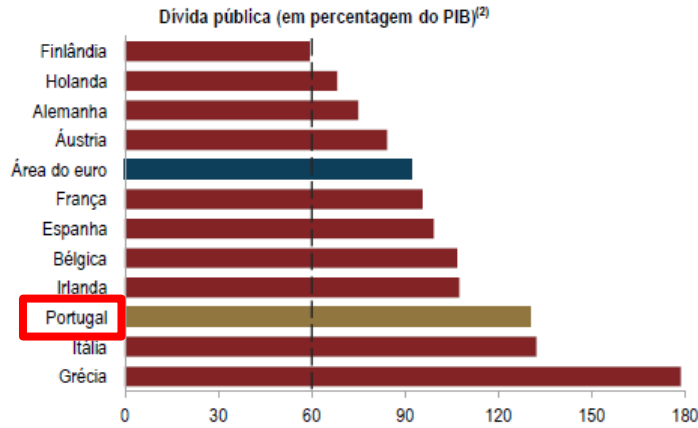
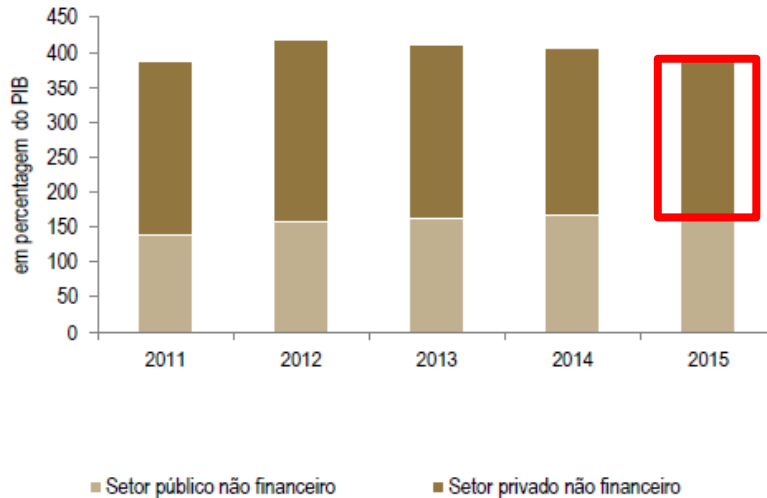


Gráfico 3.9 • Endividamento do setor privado não financeiro | Em fim de período

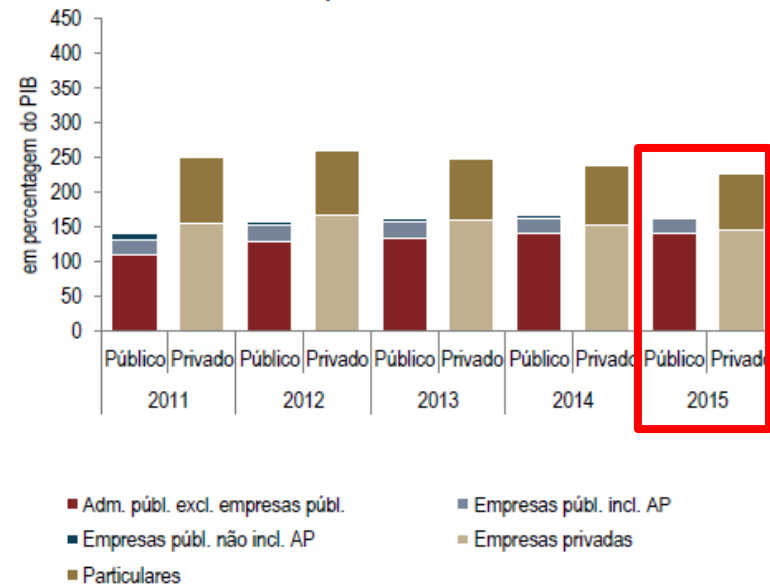


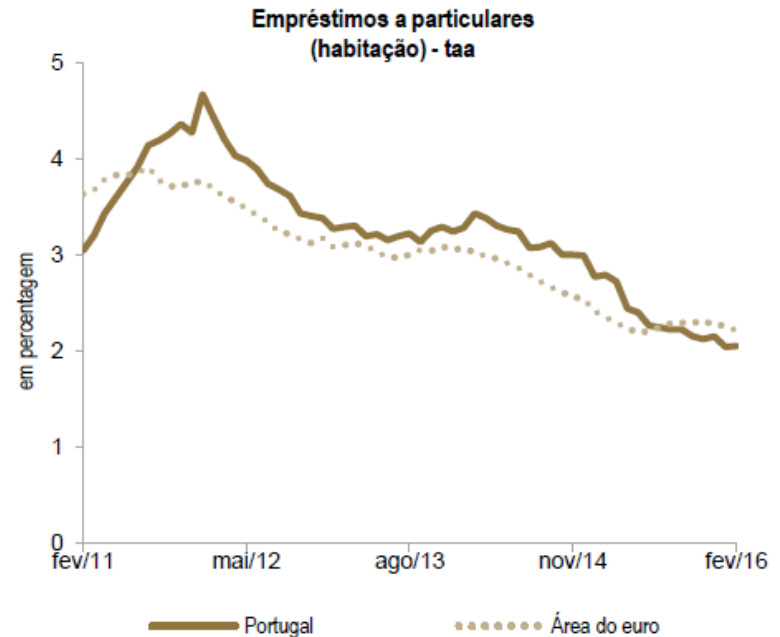
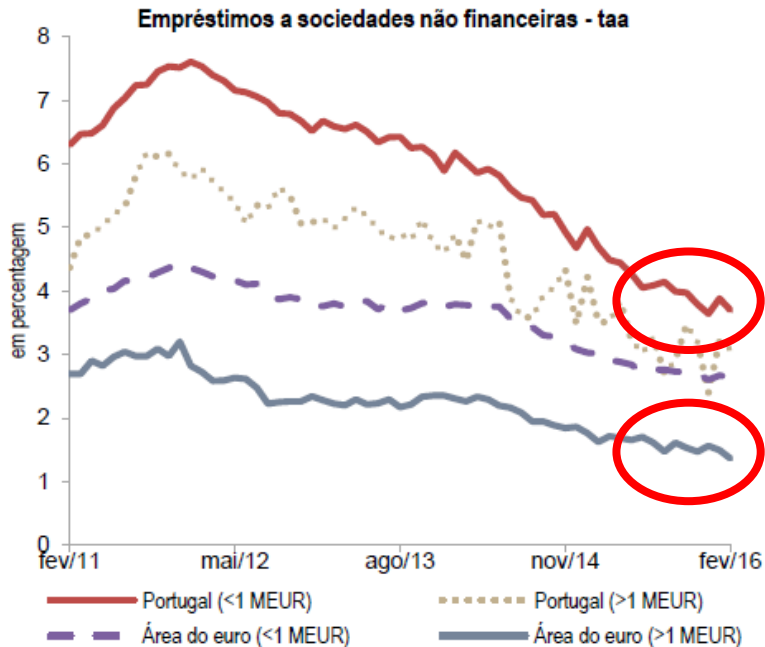
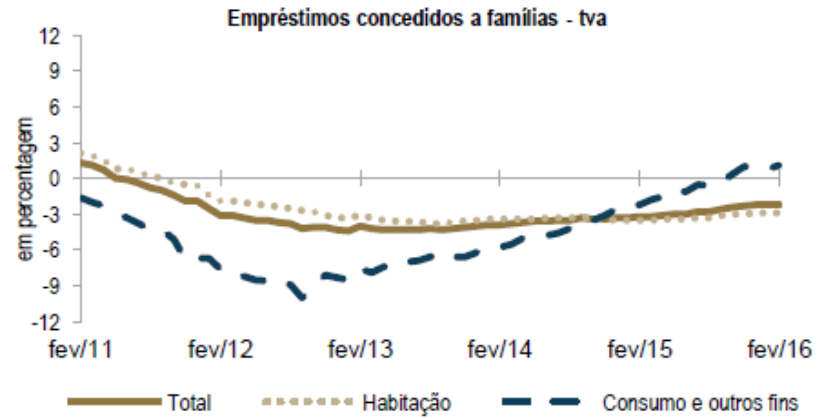
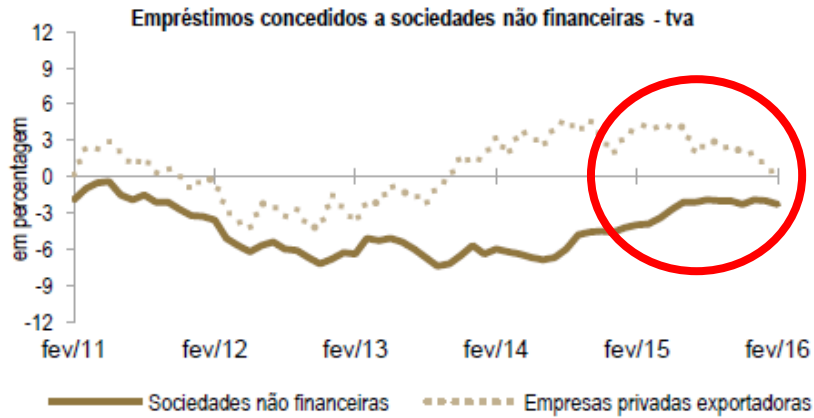
Fontes: INE e Banco de Portugal.

Endividamento do setor não financeiro: público e privado



Endividamento do setor não financeiro: público e privado, por subsector





Fonte/Source: Banco de Portugal

	Dez 12	Dez 13	Dez 14	Dez 15	Jan 16	Fev 16
	Dec 12	Dec 13	Dec 14	Dec 15	Jan 16	Feb 16
	1	2	3	4	5	6

1 Total - dívida das empresas privadas junto do setor financeiro residente.....

2 Microempresas.....

3 Pequenas empresas.....

4 Médias empresas.....

5 Grandes empresas.....

128 237	124 009	120 111	115 312	114 877	114 633
35 617	32 941	30 438	29 338	29 217	29 178
24 595	23 273	22 521	21 394	21 288	21 276
25 438	23 012	23 095	22 272	22 105	22 195
19 089	18 235	17 654	16 976	16 877	16 825

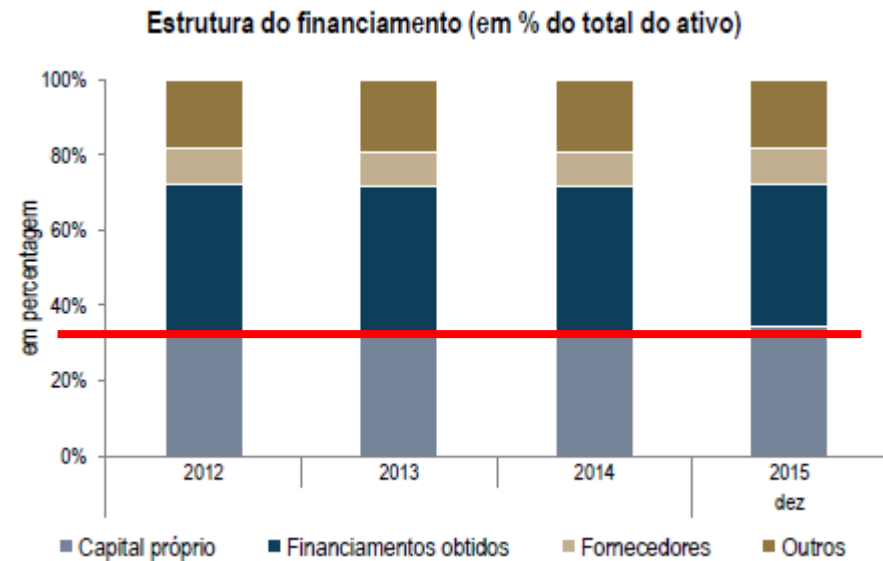
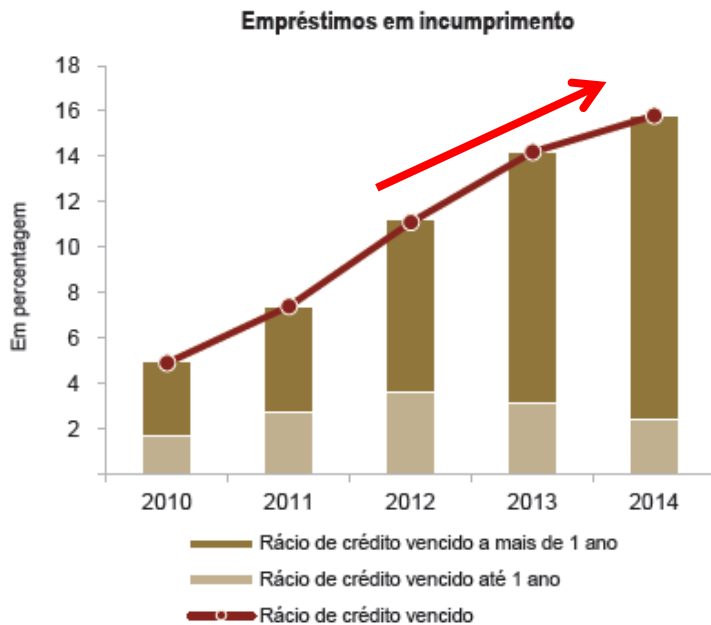


Gráfico 1 • Taxa de variação anual dos empréstimos concedidos a SNF – desagregação por dimensão empresarial

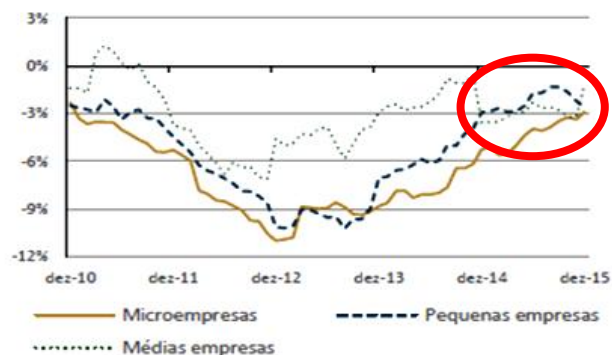


Gráfico 4 • Distribuição por produto financeiro dos empréstimos concedidos a SNF – dezembro 2015

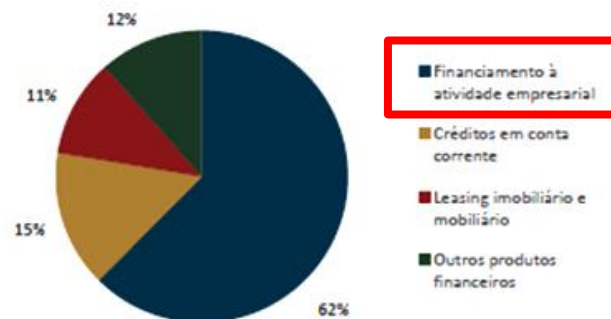


Gráfico 6 • Evolução dos indicadores de incumprimento do crédito concedido a SNF, por classe de dimensão empresarial

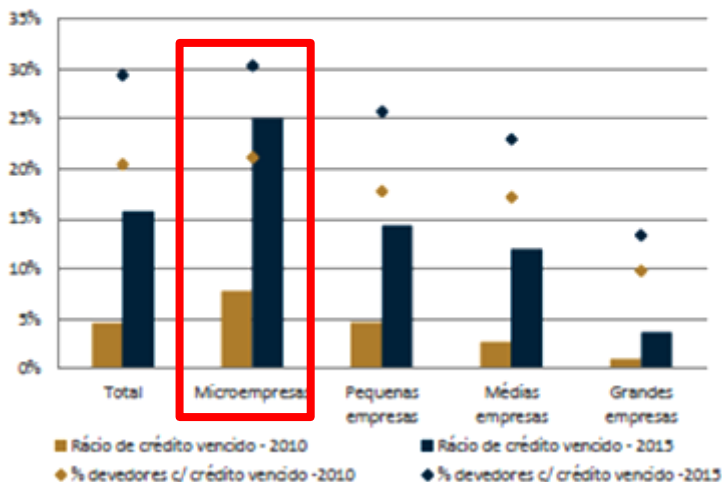


Gráfico 8 • Evolução dos indicadores de incumprimento do crédito concedido a SNF por atividade económica (CAE)

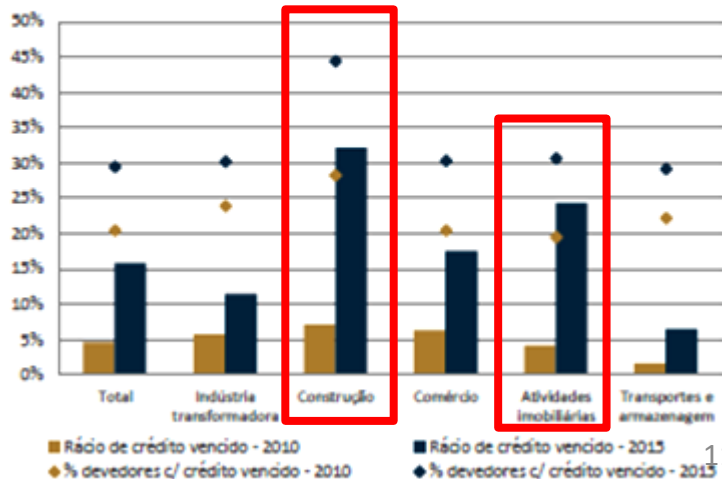
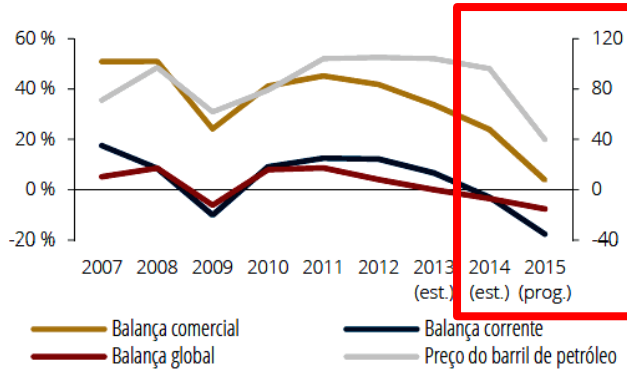




Gráfico 7 • Contas externas

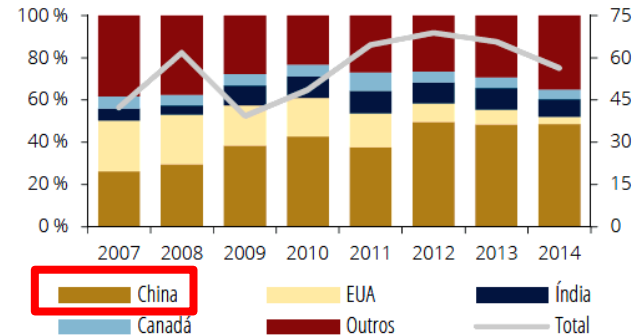
Em % do PIB, preço médio do barril de petróleo em USD



A acentuada quebra do preço do petróleo, desde a segunda metade de 2014, redundou numa forte deterioração das contas externas, cuja evolução continua muito dependente do desempenho do setor petrolífero.

Gráfico 9 • Exportações de petróleo bruto

Destinos em %, total em mil milhões de USD



As exportações de petróleo representam mais de 95 por cento do total de bens vendidos ao exterior. A China continua a ser o principal cliente mas o grande destaque vai para a diminuição do peso dos EUA, para o qual terá contribuído a "revolução do petróleo de xisto" nesse país.

Gráfico 14 • Estabilidade financeira

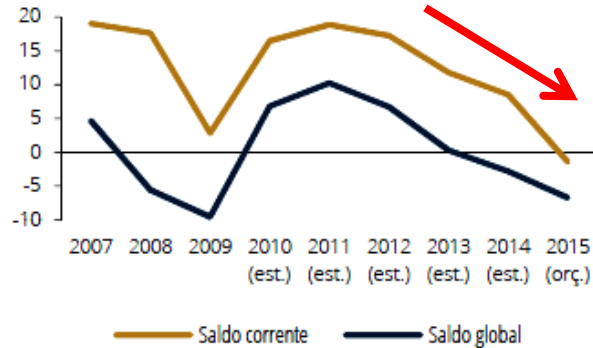


Os dados disponíveis revelam um aumento significativo do nível de incumprimento nos últimos anos, acompanhado de uma redução da rendibilidade. Apesar disso, o sistema financeiro parece adequadamente capitalizado.



Gráfico 13 • Contas públicas

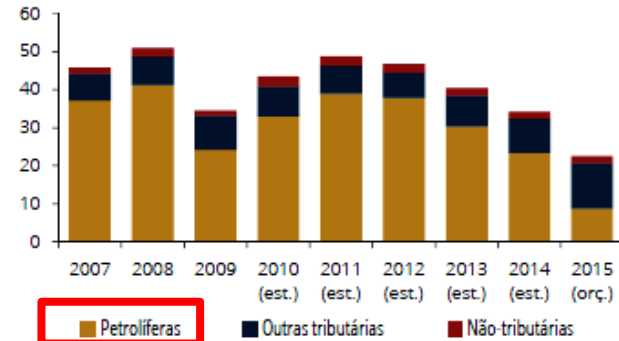
Em % do PIB



Apesar do assinalável esforço de contenção, os excedentes orçamentais que vinham sendo apresentados nos anos que se seguiram ao despoletar da crise financeira internacional não se repetiram em 2014 e deverão dar lugar a um défice de quase 7 por cento do PIB em 2015.

Gráfico 11 • Receitas públicas

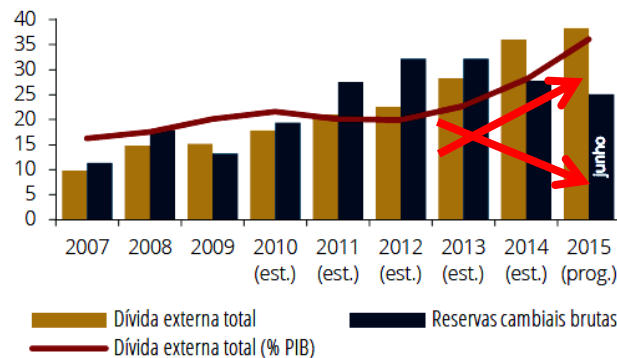
Em % do PIB



O montante de receitas públicas arrecadado, em contração nos últimos anos, deverá registar uma forte redução em 2015, mercê da acentuada diminuição prevista das receitas petrolíferas (-64,9 por cento), as quais representavam habitualmente cerca de 3/4 do total das receitas públicas.

Gráfico 8 • Dívida pública externa e reservas cambiais

Em mil milhões de USD

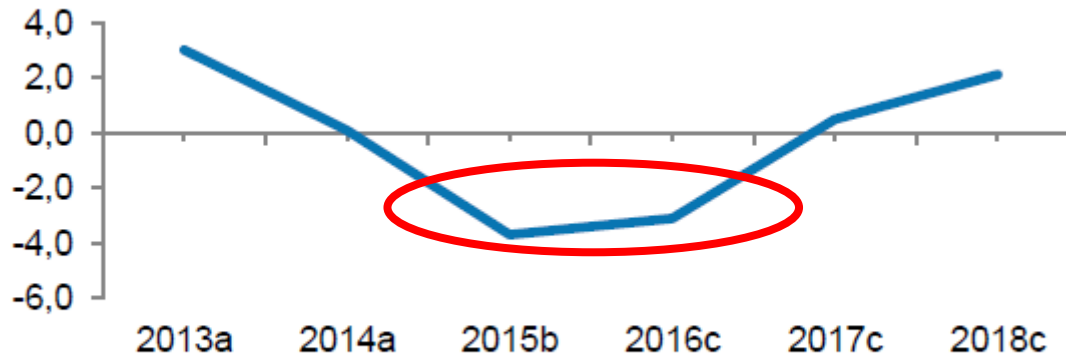


Os desenvolvimentos externos têm também colocado pressão no nível de reservas cambiais, que forçaram mesmo a imposição de limites à importação de alguns bens. A dívida externa segue uma trajetória ascendente.

8. Brasil: Crise económica...

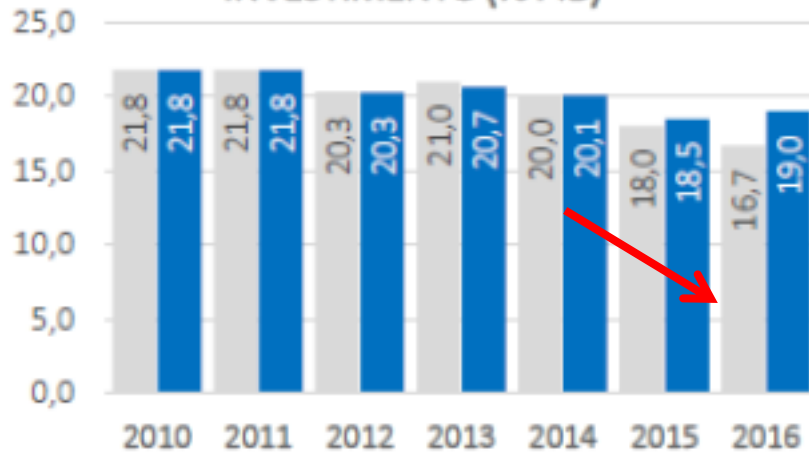


Crescimento Real do PIB (%)

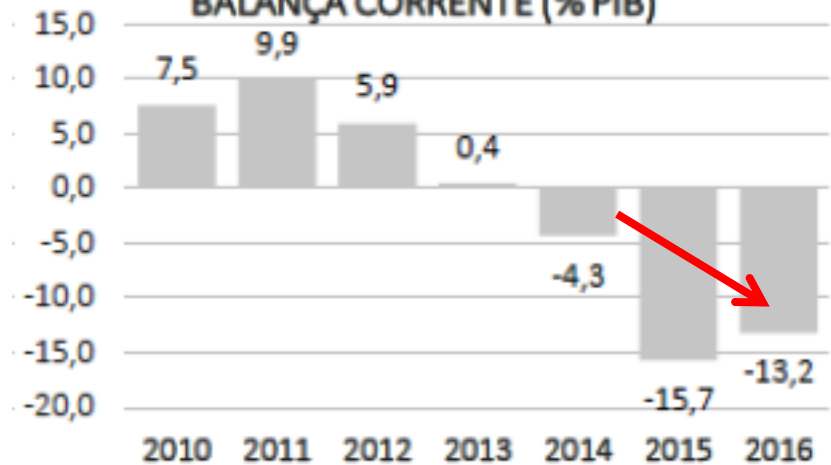


Notas: (a) Valores atuais; (b) Estimativas; (c) Previsões

INVESTIMENTO (% PIB)

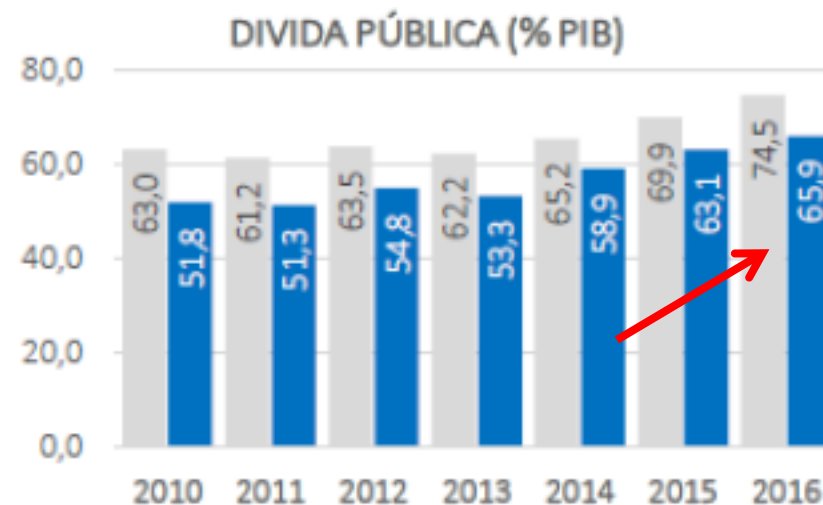
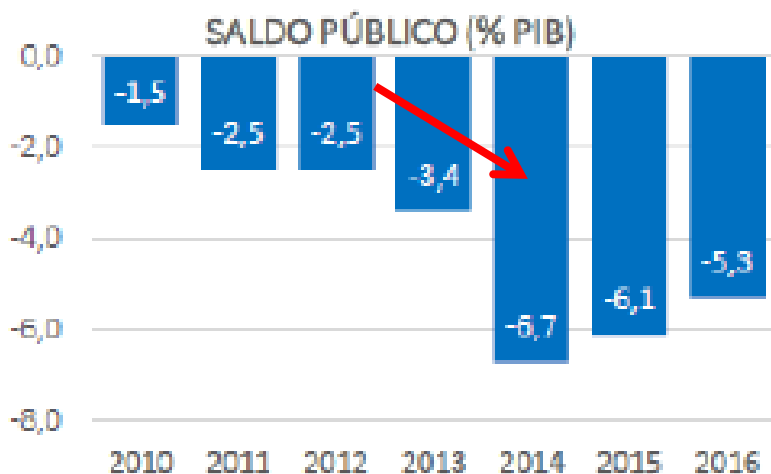


BALANÇA CORRENTE (% PIB)





..., finanças públicas e comércio externo



Principais Clientes - 2015

	Posição	Quota %
China	1ª	18,6
Estados Unidos da América	2ª	12,7
Argentina	3ª	6,7
Países Baixos	4ª	5,3
Alemanha	5ª	2,7

Principais Fornecedores - 2015

	Posição	Quota %
China	1ª	17,9
Estados Unidos da América	2ª	15,6
Alemanha	3ª	6,1
Argentina	4ª	6,0
Coreia do Sul	5ª	3,2

Principais Produtos Exportados - 2015

	% Total
Minérios, escórias e cinzas	11,1
Combustíveis e óleos minerais, etc.	8,7
Grãos, sementes e frutos	7,2
Carnes e miudezas comestíveis	6,8
Máquinas e equipamentos mecânicos	5,9

Principais Produtos Importados - 2015

	% Total
Combustíveis e óleos minerais, etc.	14,5
Máquinas e equipamentos mecânicos	14,5
Máquinas e equipamentos elétricos	11,9
Automóveis e outros veículos terrestres	7,9
Produtos químicos orgânicos	5,4

Fonte: International Trade Centre (ITC)



Gráfico 21 • Exportações de mercadorias

Destinos em %, total em USD milhões

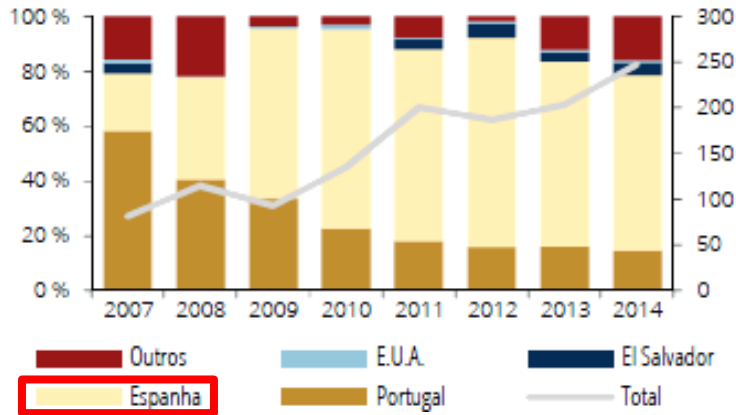
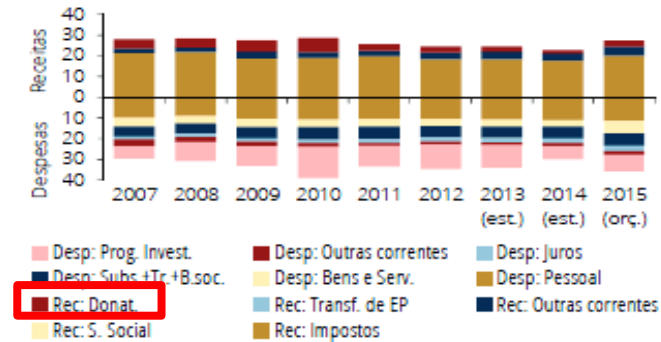


Gráfico 25 • Receitas e despesas públicas

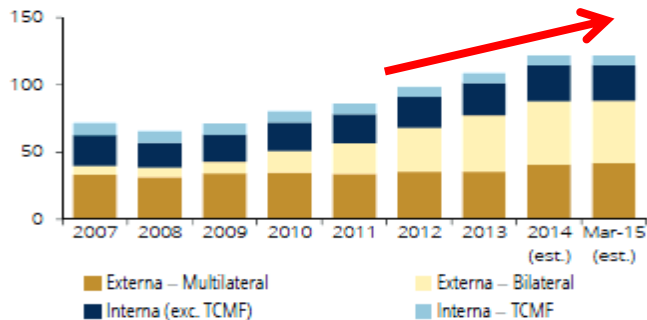
Em % do PIB



Apesar dos esforços de aumento da eficácia da administração fiscal, a coleta de impostos tem demonstrado alguma dificuldade em compensar a redução dos donativos. Em sentido inverso, as despesas correntes têm vindo a ganhar peso relativo.

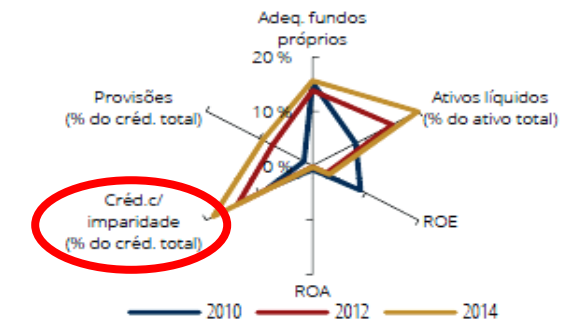
Gráfico 24 • Dívida pública

Em % do PIB



A manutenção de défices orçamentais elevados tem vindo a traduzir-se num aumento continuado da dívida pública, principalmente externa (sobretudo bilateral) mas igualmente recorrendo ao endividamento interno (junto dos bancos).

Gráfico 26 • Indicadores de estabilidade financeira



Tem sido evidente nos últimos anos a redução da rentabilidade do setor bancário cabo-verdiano, acompanhado pela degradação dos rácios da qualidade do crédito. Contudo, o conjunto do sistema tem igualmente demonstrado crescimento dos ativos e da solvabilidade.



Gráfico 33 • Exportações de mercadorias

Destinos em %, total em USD milhões

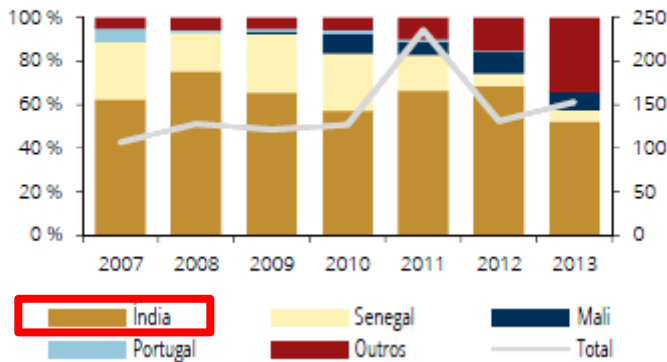
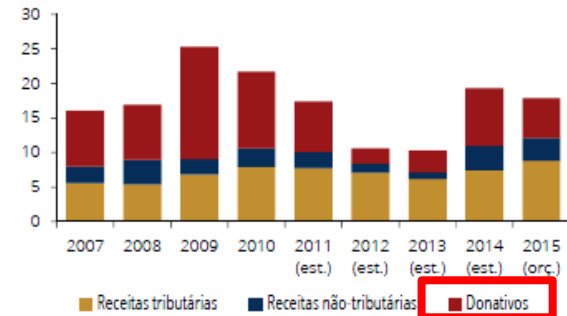


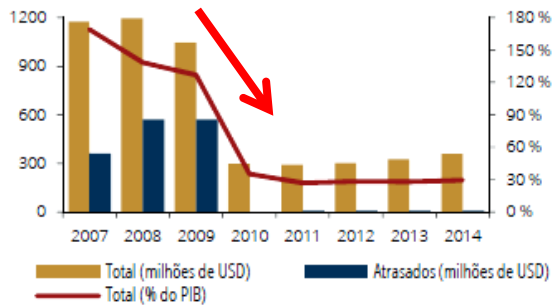
Gráfico 35 • Receitas públicas

Em % do PIB



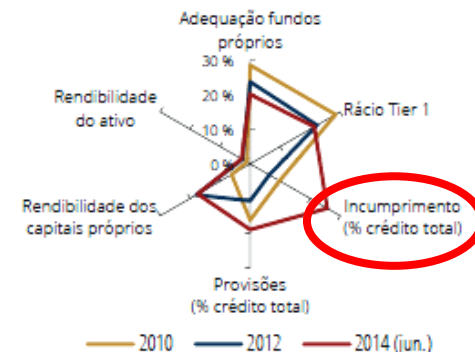
As receitas tributárias, na ordem dos sete por cento do PIB, fazem da Guiné-Bissau o país da África subsariana com o menor peso da receita fiscal no total da riqueza produzida. Os donativos representam uma importante fonte de receita pública.

Gráfico 32 • Dívida pública externa



A dívida externa da Guiné-Bissau tem permanecido relativamente estável desde a acentuada redução verificada no seguimento das iniciativas de alívio de dívida HIPC (*Highly Indebted Poor Countries*) e MDRI (*Multilateral Debt Relief Initiative*).

Gráfico 38 • Estabilidade financeira

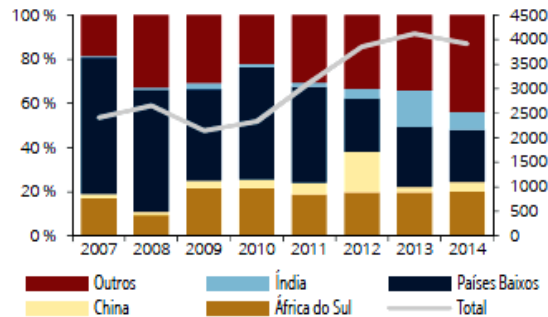


A deterioração das condições económicas, resultante da quebra do preço internacional da castanha de caju em 2012/13 e da instabilidade política, provocou um elevado aumento do crédito em incumprimento.



Gráfico 45 • Exportações de mercadorias

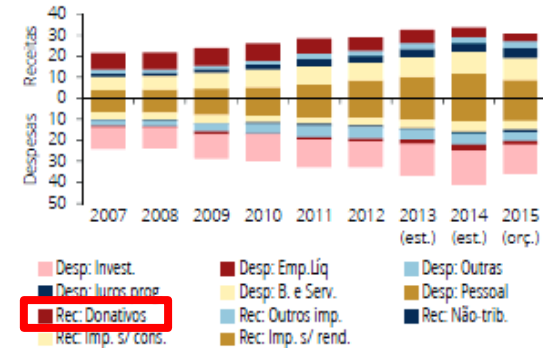
Destinos em %, total em USD milhões



A África do Sul e os Países Baixos têm vindo a manter-se como os principais mercados das exportações moçambicanas, apesar da progressiva diversificação dos mercados retores.

Gráfico 49 • Receitas e despesas públicas

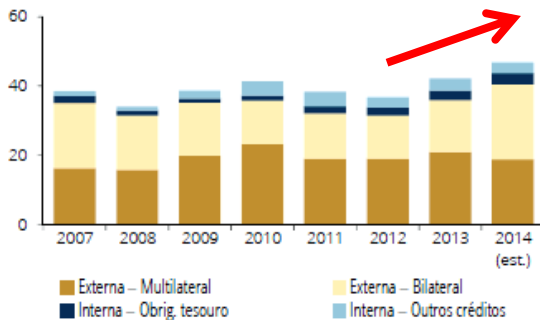
Em % do PIB



A evolução do défice orçamental tem sido determinada pelo esforço de investimento público, face ao crescimento contido das despesas correntes. O aumento da receita corrente tem mais que compensado a descida dos donativos.

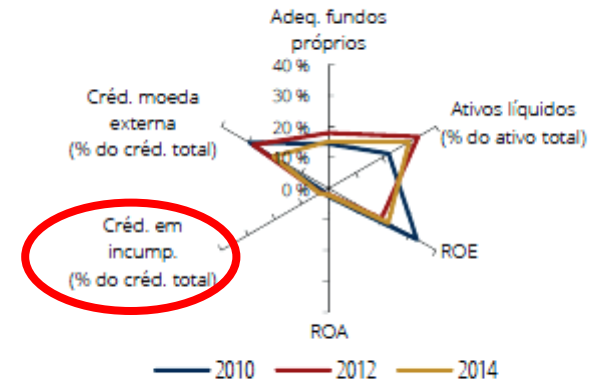
Gráfico 48 • Dívida pública

Em % do PIB



A maior necessidade de fundos por parte do Estado tem-se refletido no aumento da dívida pública moçambicana nos últimos anos, sobretudo relativamente à componente externa, a qual representava cerca de 40 por cento do PIB no final de 2014.

Gráfico 50 • Indicadores de estabilidade financeira

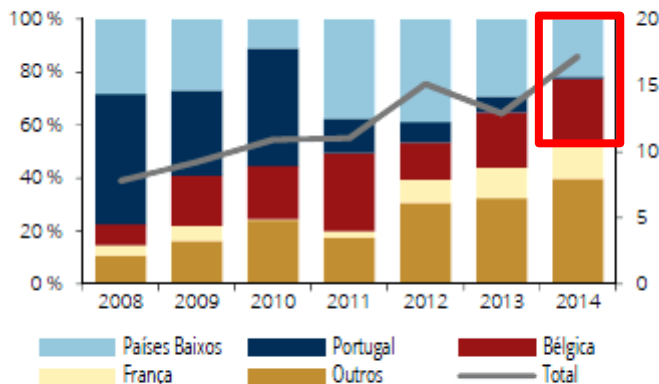


O sistema bancário moçambicano tem-se mostrado bem capitalizado nos últimos anos, apresentando uma elevada solidez, bons níveis de rentabilidade e resiliência, para além de baixas percentagens de crédito em incumprimento.



Gráfico 55 • Exportações de mercadorias

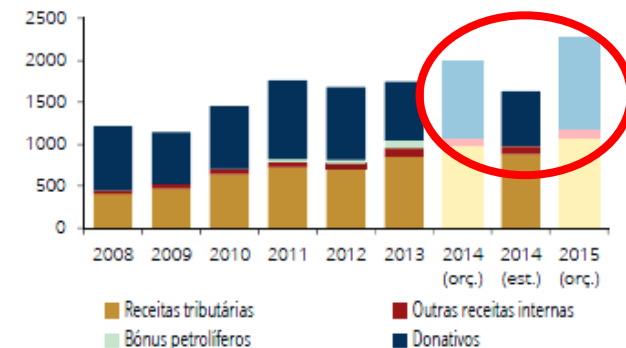
Destinos em %, total em milhões USD



Após a quebra registada em 2013, as exportações santomenses registaram um crescimento significativo em 2014, impulsionadas pelas vendas de cacau. Nos últimos quatro anos Portugal tem perdido expressão enquanto destino das exportações santomenses.

Gráfico 59 • Receitas públicas

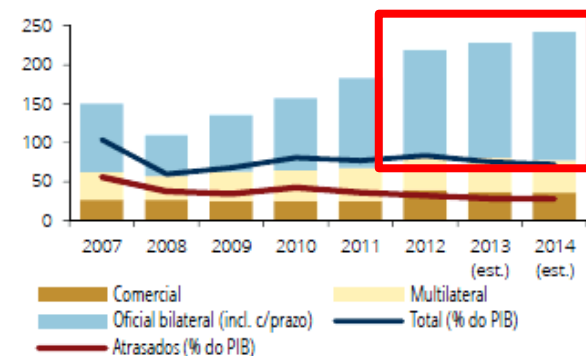
Em mil milhões de Dóbras



A menor expressão dos donativos em 2014 e a ausência de receitas relacionadas com a celebração de contratos de exploração de petróleo determinaram uma quebra nas receitas públicas em 2014, situação que se espera ver superada no presente ano.

Gráfico 58 • Dívida externa

Em milhões de USD



O valor da dívida externa tem crescido moderadamente nos últimos anos, tendo o seu rácio em relação ao PIB estabilizado em cerca de 70 por cento. A componente de atrasados é significativa e não tem mostrado tendências de redução.

Gráfico 63 • Indicadores de solidez financeira

Rácios do sistema bancário



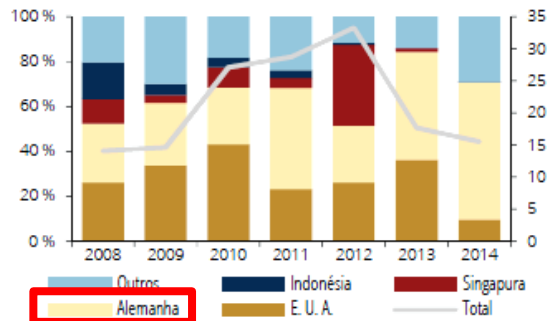
Algumas instituições bancárias vinham apresentando recorrentemente níveis elevados de crédito em incumprimento e situações de rentabilidade negativa dos fundos próprios, o que determinou a necessidade de intervenção do BCSTP.

13. Timor-Leste: receitas petrolíferas



Gráfico 69 • Exportações de mercadorias

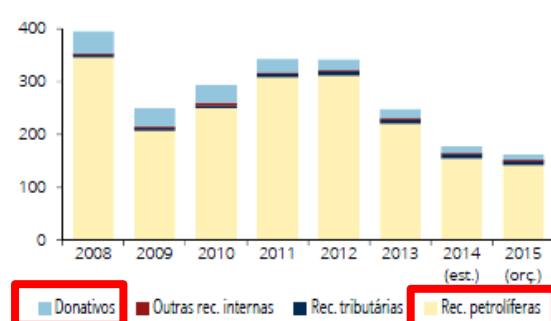
Destinos em %, total em milhões USD



Nos últimos anos, a Alemanha tem sido o principal cliente de Timor-Leste (essencialmente de café), representando no último ano o destino de mais de 60 por cento das exportações. No entanto, as vendas do país ao exterior em 2014 corresponderam a metade do seu valor de 2012.

Gráfico 71 • Receitas públicas

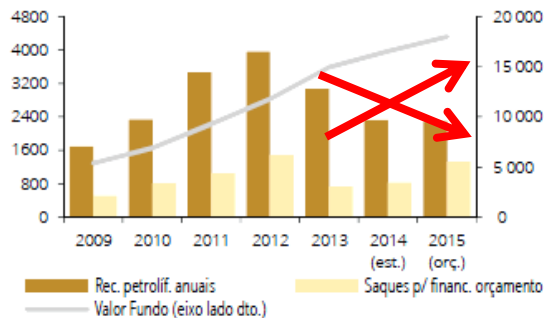
Em % do PIB



As receitas públicas continuaram a trajetória descendente iniciada a partir de 2012, fruto da redução do preço e dos níveis de exploração de petróleo. Esta tendência deve acentuar-se em 2015, dada a queda acentuada do preço dos bens energéticos.

Gráfico 73 • Fundo do petróleo

Em milhões de USD



A redução das receitas petrolíferas não tem sido acompanhada nos anos mais recentes por uma menor utilização do Fundo do Petróleo como fonte de cobertura das despesas públicas, pelo que o crescimento do valor deste Fundo está em clara desaceleração.

14. Síntese de dependências



	Orçamento / Receitas	Exportações (mercadorias)	
		Produto	Cliente
Angola	Petróleo	Petróleo	China
Brasil	-	-	China
Cabo Verde	-	Pescado	Espanha
Guiné-Bissau	Donativos	Caju	Índia
Moçambique	Donativos	Alumínio Gás (futuro...)	Holanda / RAS
Portugal	-	-	Espanha
São Tomé	Donativos / Petróleo	Cacau Petróleo	Bélgica / Holanda
Timor-Leste	Donativos / Petróleo	Café Petróleo	Alemanha



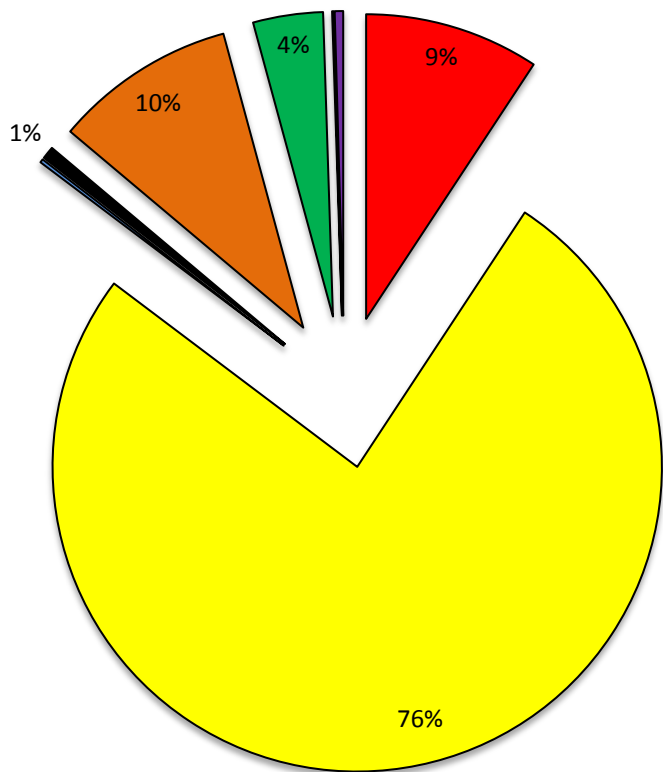
15. CPLP: Potencial económico



- 260 milhões de pessoas
- Língua oficial comum
- Laços culturais significativos
- Partilha de base legal entre Portugal e PALOP

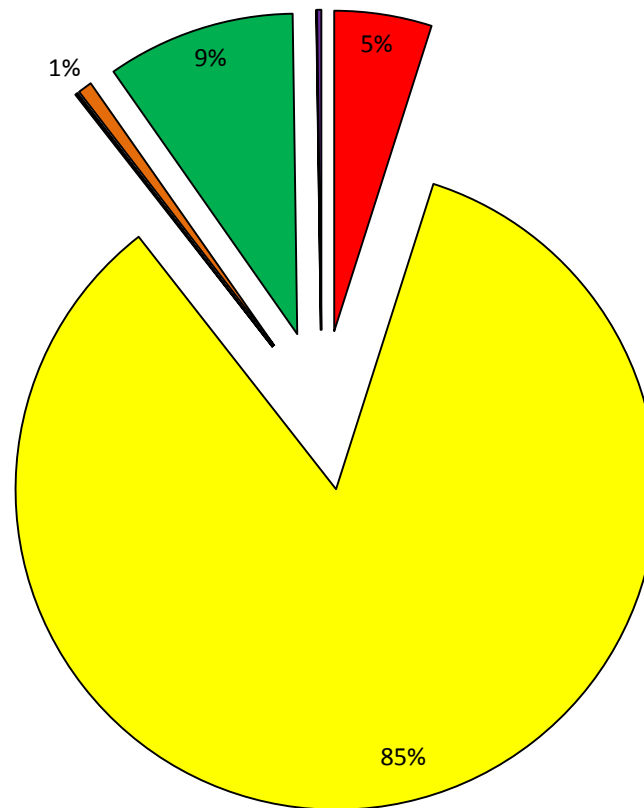
País	Extensão Territorial 1000 km ²	População Milhões	PIB 1000 Milhões USD	PIB per capita USD	Índice de liberdade económica 2015 (Ranking de 186 países)
Angola	1.246,7	20,8	124,0	5.485	158
Brasil	8.515,8	198,7	2.253	11.630	118
Cabo Verde	4,0	0,5	2,0	3.838	60
Guiné-Bissau	36,5	1,7	0,9	539	145
Moçambique	801,6	25,2	14,7	579	125
Portugal	90,2	10,5	220,6	25.403	64
São Tomé e Príncipe	1,0	0,2	0,263	1402	136
Timor Leste	15,0	1,1	0,349	600	167
Total	10.710,8	258,6	2.616		

Fontes: World Bank, Index of Economic freedom, 2015, United Nations



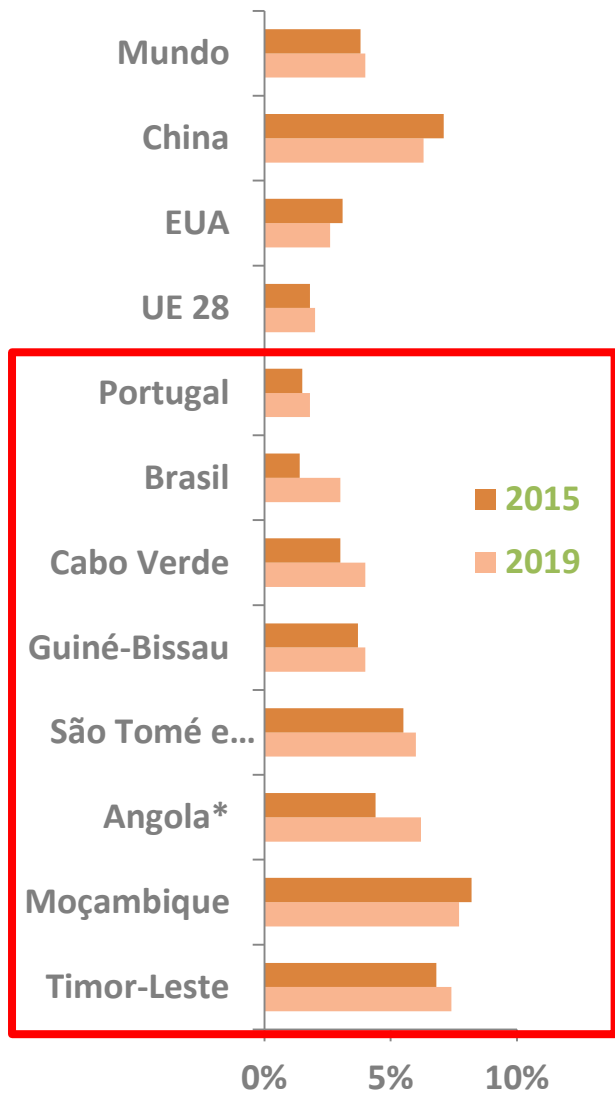
Distribuição populacional

- Angola
- Brasil
- Cabo Verde
- Guiné-Bissau
- Moçambique
- Portugal
- São Tomé e Príncipe
- Timor-Leste

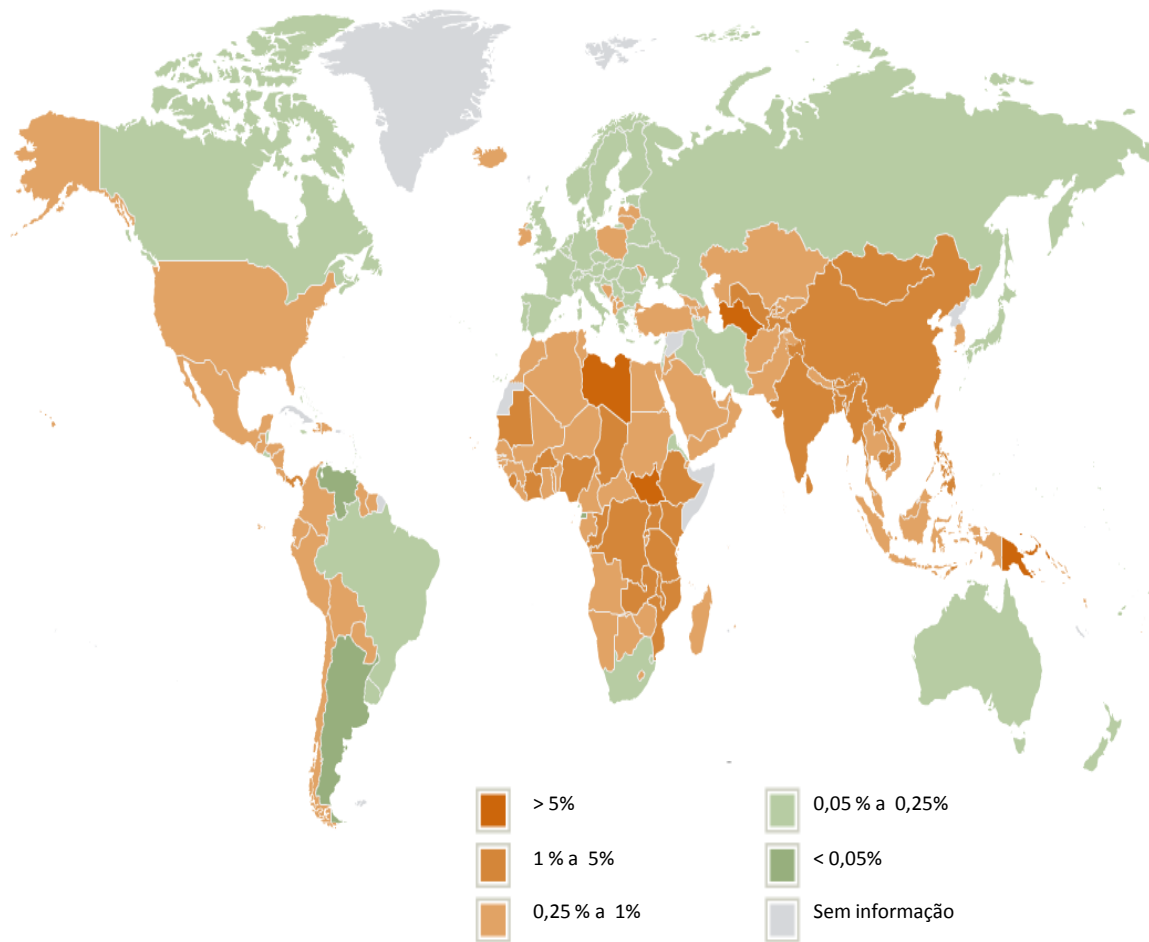


Repartição do produto

Crescimento anual por geografia



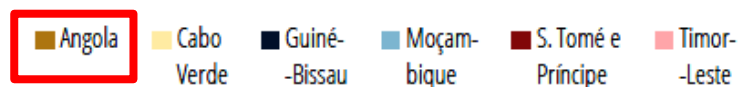
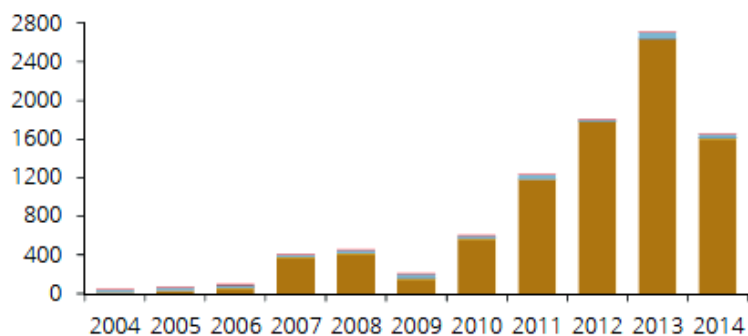
Previsões da taxa de crescimento anual do PIB em 2015



* Valor 2015 para Angola ajustado de acordo com estimativas do Banco Nacional de Angola
 Fonte: FMI - World Economic Outlook

Gráfico 80 • Importações dos PALOP e de Timor-Leste

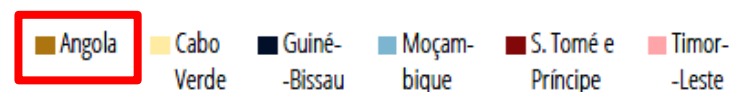
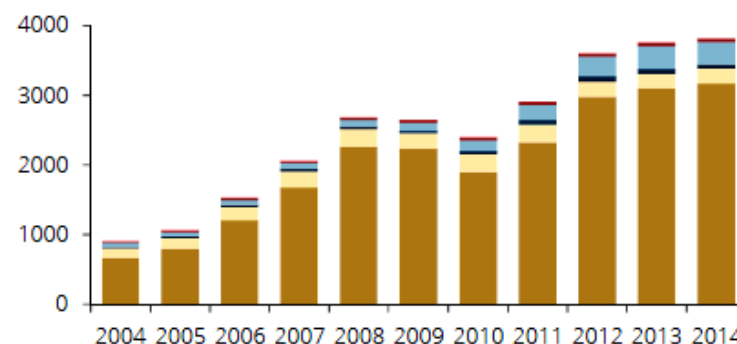
Por origens, milhões de EUR



Ainda mais vincado que relativamente às exportações, o peso de Angola no total das importações portuguesas dos PALOP e de Timor-Leste é claramente dominante. Apenas Moçambique, numa escala muito inferior, apresenta valores com algum significado.

Gráfico 79 • Exportações para os PALOP e Timor-Leste

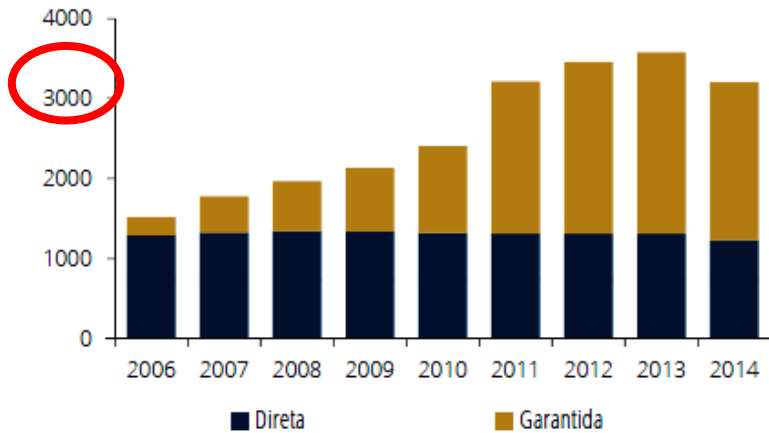
Por destinos, milhões de EUR



A evolução das exportações de Portugal para estes países é determinada pelo comportamento do mercado angolano, apresentando-se em crescimento desde 2010. É também patente a tendência para o aumento das exportações portuguesas para Moçambique.

Gráfico 89 • Dívida oficial dos PALOP a Portugal

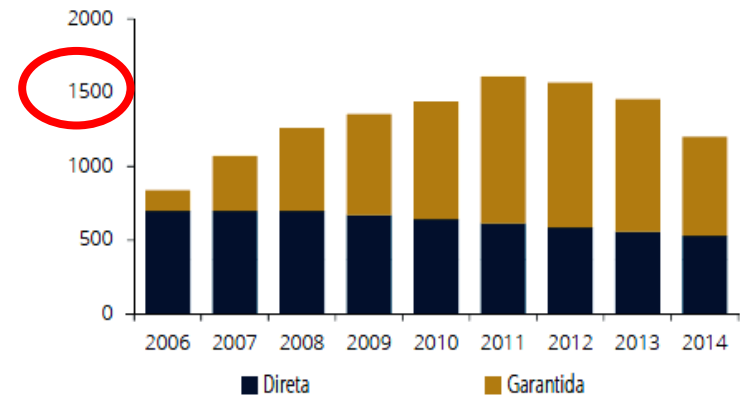
Em milhões de USD



Invertendo a tendência ascendente que se vinha registando desde 2005, a dívida oficial do conjunto dos PALOP a Portugal registou uma diminuição em 2014. Esta descida decorreu sobretudo da redução da componente relativa à dívida garantida pelo Estado português.

Gráfico 90 • Dívida oficial de Angola a Portugal

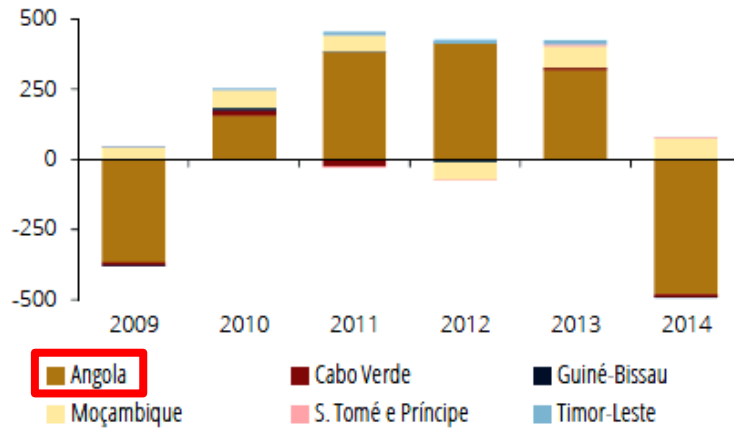
Em milhões de USD



A dívida oficial de Angola a Portugal conheceu em 2014 uma aceleração do ritmo de descida que se vem registando desde 2011, aditando uma forte redução dos créditos garantidos à amortização contratualizada da dívida direta no acordo de reescalonamento assinado com Portugal.

Gráfico 85 • Investimento português nos PALOP e em Timor-Leste

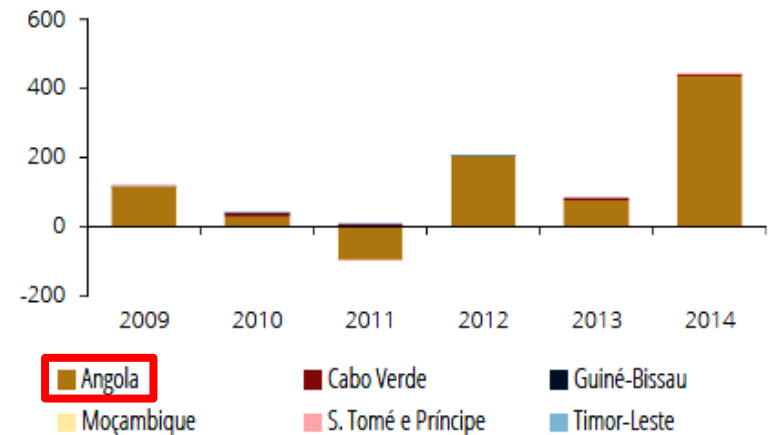
Por país, em milhões de EUR



Tal como sucede desde 2002, as transações com Angola determinaram o sentido e a magnitude do investimento português neste conjunto de países. O desinvestimento em Angola foi contudo parcialmente compensado pelo investimento sobretudo em Moçambique.

Gráfico 86 • Investimento dos PALOP e de Timor-Leste em Portugal

Por país, em milhões de EUR



Angola domina igualmente as transações relativamente ao investimento dos PALOP e Timor-Leste em Portugal, tendo sido responsável por cerca de 99 por cento do total em 2014. Adicionalmente, apenas Cabo Verde e Moçambique de-notam investimentos em montantes com algum significado.



16. CPLP: Potencial Energético



Portugal

Brasil

Moçambique
e

Angola

Cabo Verde Guiné Bissau

Guiné Equatorial

São Tomé e Príncipe

Timor-Leste



Petróleo
 Gás
 Carvão
 Hídrica
 Eólica
 Biocombustíveis
 Recursos Prospetivos



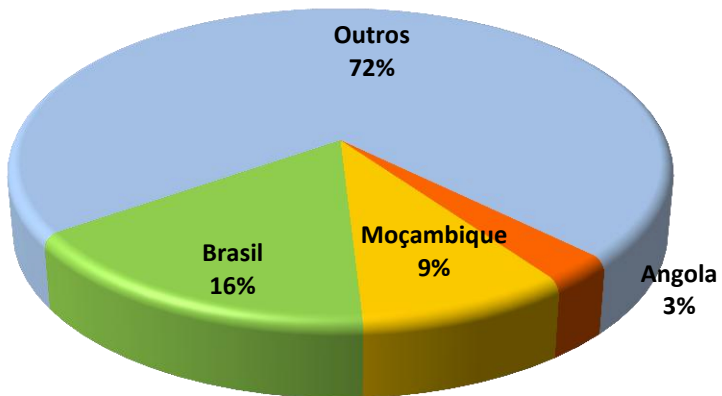
50% das descobertas de O&G (*deep water*) após 2006



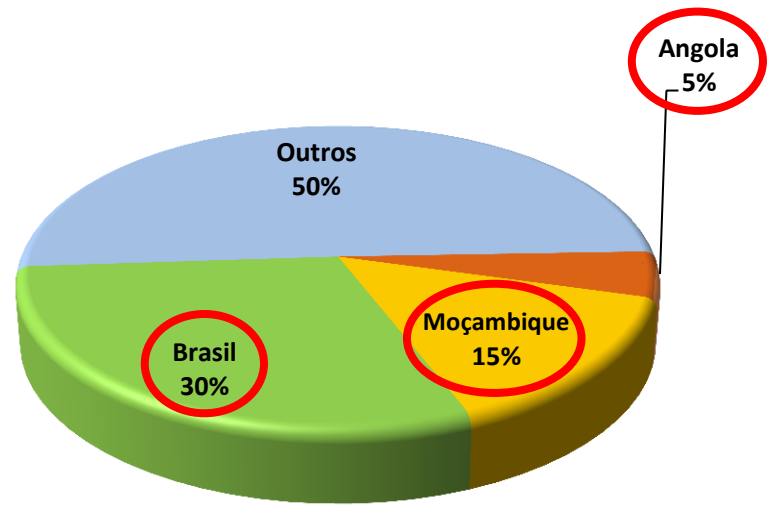
Maiores reservatórios mundiais de águas profundas descobertos no Brasil, Angola e Moçambique



Peso dos países lusófonos nas descobertas mundiais totais de O&G de 2006 a 2014...



... e nas descobertas em águas profundas*



* Descobertas em águas profundas referem-se às descobertas em lâminas de água com profundidade superior a 400 metros
Fonte: Wood Mackenzie e Bernstein Research

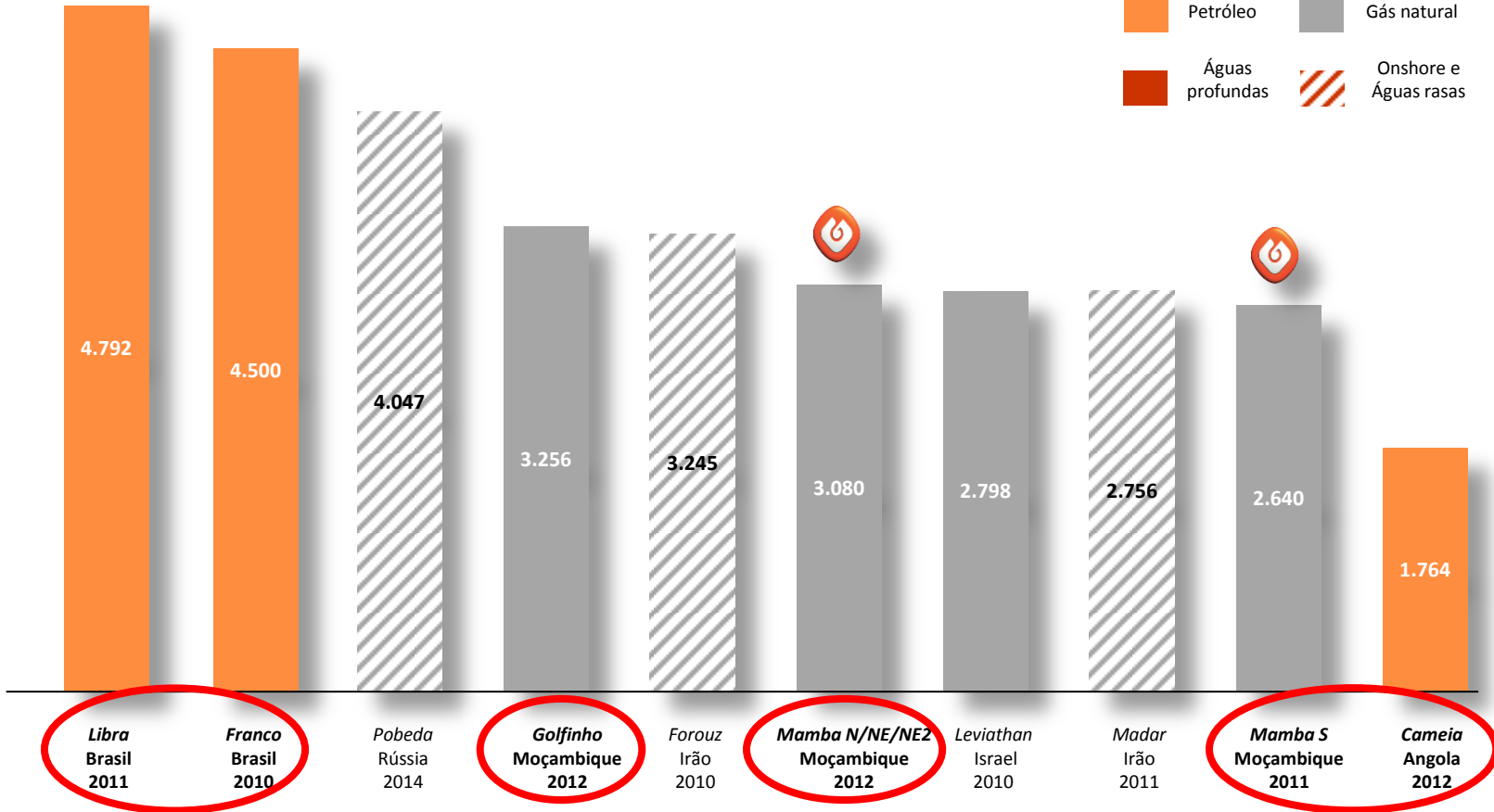


6 maiores descobertas da década: Brasil, Moçambique e Angola



10 maiores descobertas de Petróleo & Gás desde 2010 (Mboe)

Tipo de recurso e profundidade da descoberta





FIM

Fontes principais:

- AICEP (informação de mercados); Banco de Portugal (Evolução das economias dos Países de Língua Portuguesa e Timor-Leste; Projecções Económicas; Boletim económico Dez./2015; e Boletim estatístico Abr./2016); Banco Mundial; FMI; Moody's; Wood Mackenzie.